



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Território, Poder e Conflito

**Territórios fragmentados pós-Guerra do Contestado: uma
análise do desenvolvimento local/regional nas cidades gêmeas
de Mafra (SC) e Rio Negro (PR).**

Nilson Cesar Fraga¹
Gustavo Glodes Blum²
Paulo Henrique de Souza³

Resumo: O término oficial da Guerra do Contestado (1912-1916) se deu com a assinatura de um Acordo de Limites, em 1916. A partir dele, cidades antes pertencentes ao Paraná, ou a Santa Catarina, foram fragmentadas pela nova linha divisória, fazendo com que, surgissem novas cidades, agora pertencentes a um ou outro estado, como é o caso de Rio Negro (PR) e Mafra (SC). Apesar da divisão em duas cidades, elas sempre usufruíram das infraestruturas e benfeitorias que uma possui e que falta na outra, podendo ser assim considerada uma forma de "simbiose urbana" vivida por seus moradores. O objetivo do presente trabalho se dá na análise dessa relação histórica entre as cidades, bem como a questão da relação territorial e dos poderes que as envolve.

Palavras-chave: Mafra/SC; Rio Negro/PR; Território; Poder.

Abstract: Abstract: The formal ending of the Contestado War (1912-1916) was sealed with the signing of the Limit Agreement, on 1916. From then on, cities that once belonged to Paraná or to Santa Catarina, were splintered by the new divisory line, giving rise to new cities that now belonged to either state, as is the case of Rio Negro (PR) and Mafra (SC). Even though these cities are divided, their inhabitants always serviced themselves with infrastructure and improvements in both of them. These can be considered as an "urban symbiosis" that their inhabitants experience. This paper analyses the historical relation between both cities, as well as the territorial relation and the powers that bound the.

Keywords: Mafra/SC; Rio Negro/PR; Territory; Power.

INTRODUÇÃO: AS GÊMEAS DO CONTESTADO, RIOMAFRA

¹ Pesquisador do CNPq/PQ. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Professor Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL. Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado no Paraná e em Santa Catarina - ORGC-PRSC/GEOTMAC/UEL. Endereço eletrônico: nilsoncesarfraga@hotmail.com.

² Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Geografia (UFPR) e Bacharel em Relações Internacionais (UNICURITIBA). Professor de Geografia Política e Política Internacional Contemporânea (UNICURITIBA). Coordenador do Grupo de Pesquisa "Redes e Poder no Sistema Internacional" do curso de Relações Internacionais do UNICURITIBA. Membro do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL. Endereço eletrônico: blum.gustavo@hotmail.com.

³ Historiador pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Estudante pesquisador no Observatório da Região e da Guerra do Contestado no Paraná e em Santa Catarina - ORGC-PRSC/GEOTMAC/UEL. Endereço eletrônico: paulohenriquedesouza7@yahoo.com.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

O término oficial da Guerra do Contestado (1912-1916) se deu com a assinatura do acordo entre os governadores dos estados do Paraná e Santa Catarina, Afonso Camargo e Felipe Schimdt, respectivamente, e o presidente da República do Brasil, Wenceslau Braz. Deste encontro resultou num novo desenho dos limites destes estados citados. A partir desta data, cidades antes pertencentes ao Paraná, ou a Santa Catarina, foram fragmentadas pela nova linha divisória, fazendo com que, do dia para a noite, surgissem novas cidades, agora pertencentes a um ou outro estado, como é o caso de Rio Negro (PR) e Mafra (SC), mas bem poderia ser Porto União (SC) e União da Vitória (PR) ou mesmo Barracão (PR) e Dionísio Cerqueira (SC), mas aqui, estudaremos apenas o caso de Mafra e Rio Negro, pois dentre as mencionadas, são a únicas separadas por um rio, no caso, o rio Negro, diferente das demais, que são separadas pela estrada de ferro ou por uma rua no perímetro urbano (FRAGA, 2016).

A divisão da cidade de Rio Negro fez com que a parte da cidade do lado esquerdo do rio de mesmo nome fosse considerada catarinense (FRAGA, 2017). Assim originou-se Mafra, na época havia apenas uma ligação com sua cidade gêmea Rio Negro, a ponte de ferro da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (EFSPRG) construída em 1896. Apesar da divisão em duas cidades, elas sempre usufruíram, ao longo dos anos, da infraestrutura e benfeitorias que uma possuía e que faltava em outra, podendo ser assim considerada uma forma de “simbiose urbana”, a figura 1 mostra a ponte em Rio Negro antes do Acordo de Limites de 1916, já a figura 2, mostra o pátio de manobras da estrada de ferro, em Mafra. A atual cidade de Mafra era um bairro, ou localidade de Rio Negro até o Acordo de Limites, por estar do outro lado do curso rio Negro era conhecida como a Margem Esquerda. Mas, mesmo com a separação imposta, Rio Negro e Mafra são umbilicalmente unidas, podendo-se dizer que, a(s) cidade(s) é(são) uma só, e as duas são a mesma, tanto que são chamadas, de RioMafra, pelas mídias locais e regionais (FRAGA, 2012).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Figura 1: Ponte metálica em Rio Negro, 1892.

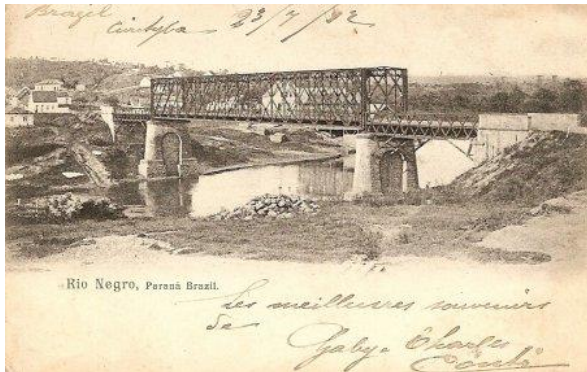


Figura 2: Vista de Mafra, SC, +/- 1917.



Fontes: Estação Ferroviárias(2019) e ClickRioMafra (2019).

Por outro lado, a população das duas cidades também pôde e pode contar com alguns estabelecimentos e instituições em duplicidade, já que são cidades distintas e pertencentes a estados diferentes. É de se pensar que por uma estar territorialmente do lado do Paraná e outra do lado de Santa Catarina, elas foram beneficiadas com orçamentos estaduais duplos, pelo fato de estarem tão próximas, a população local pode usufruir, imagina-se, por exemplo, do hospital ou escolas, tanto de Rio Negro (PR) quanto o de Mafra (SC) (FRAGA, 2015), para a população que habita nas duas cidades, elas são chamadas de RioMafra, numa alusão ao processo de intereção entre ambas.

Essas cidades se enquadram com territórios político-jurídicos distintos, isso desde seus reconhecimentos, em 1917, mas, hoje, formam uma territorialidade sociocultural e ambiental quase idêntica, marcadas por um processo de formação socioespacial que as une pelo tropeirismo, pois, sobre elas, passava um dos caminhos tropeiros mais importantes da economia e interiorização brasileira, hoje sobreposto pela BR 116 (FRAGA, 2017 e 2016).

PODER E GOVERNO DOS TERRITÓRIOS

A constituição geográfica, política, cultural, social e econômica de Rio Negro e Mafra, que será debatida na sequência, permite fazer algumas considerações necessárias a respeito da função do poder na constituição dos territórios. Pois, para



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

além da regulamentação jurídica e da realidade formal de cada um dos municípios (assim como seu pertencimento a diferentes Unidades da Federação), sua existência continua sendo regida por relações de poder locais e regionais.

É possível afirmar que haja três maneiras importantes para compreender-se a forma através da qual exerce-se o poder nos territórios. Segundo Horacio Capel (2014), as leituras do poder podem realizar-se, numa perspectiva geográfica, de três maneiras. A primeira forma é aquela tradicional, tentada pelos grandes teóricos da ciência política que, ao longo dos últimos quatro séculos, tentaram desenvolver uma leitura a respeito da real natureza do poder. Autores como Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, entre outros, se dedicaram a tentar compreender o poder-em-si, criando uma forma através da qual compreender.

Para Capel, porém, esta versão “politóloga” do poder traz algumas dificuldades. Pois, assim como a realidade dos lugares é diversa entre si, a realidade do poder também varia. Mais que isso, varia de acordo com a interpretação que dele é feita. Pois cada um destes autores vai inserir, em sua análise, um tipo específico de análise que pode trazer mais de si mesmo que do próprio poder. O que pode ser indicado, porém, a partir da análise desta teoria, é que “o poder impõe condutas” (CAPEL, 2014, s/p). E, para compreender de maneira geográfica seus efeitos, há que buscar-se compreender a realidade destas condutas de uso do espaço.

Se as condutas “indicadas” pelos teóricos aos governantes dos territórios pode se encaixar na categoria que Capel apresenta de “arte-de-governar”,⁴ cabe à devida análise geográfica buscar compreender não necessariamente aquilo que o Estado pretende, que o poder intenciona, mas sobretudo a forma como ele se realiza. Pois o exercício do poder está diretamente relacionado à forma como as pessoas utilizam o espaço, suas possibilidades e limitações dentro do espaço.

Em consonância, Paul Claval indicar que toda sociedade, ao utilizar o espaço, já começa a construir, para si, um conhecimento geográfico que vai gerar

⁴ “A arte de governar tem sido teorizada desde séculos atrás, e codificada para o uso dos governantes. (...) A leitura estes tratados mostra as dificuldades do poder, sua variabilidade, as alianças necessárias para mantê-lo, as regras de prudência para conservá-lo, sendo esta, a prudência, a virtude essencial mais repetida” (CAPEL, *op. cit.*, s/p.)



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

aquilo que é o esforço máximo do poder: a organização do uso “devido” do espaço, ordenando-o. O poder não se exerce de forma isolada, já que é, em si, um ato social. Segundo o autor,

A capacidade de se orientar e de se situar numa grade de localização permite aos viajantes comparar os itinerários que podem tomar para se deslocar de um ponto ao outro, os que fazem ganhar tempo, os que são mais seguros e os que favorecem os encontros interessantes. O espaço torna-se um vasto tabuleiro de xadrez sobre o qual os homens jogam. (CLAVAL, 2014, p. 51)

Não se trata, apenas, da ideia pura de orientação no uso do espaço. Mais do que isso, torna-se necessário recuperar a própria ideia de estratégia, que é algo que parece ser fundamental. Há sempre, para utilizar o termo de Claval, um tipo de conhecimento, de saber-fazer essencialmente geográfico em todas as sociedades, em todos os grupos humanos. Haverá um tipo de conhecimento a respeito das características da terra próxima (o “solo”, na acepção típica do início da institucionalização da Geografia Política) ou da terra longínqua (como a apropriação das posições relativas de regiões que não conhecemos fisicamente, mas sim de maneira abstrata ou simbólica). Claval fala em “geografias vernaculares”, que “servem de fato a conceber estratégias espaciais e a delimitar os espaços a fim de controlá-los” (*op. cit.*, p. 50).

Ora, o próprio termo utilizado por Claval traduz a leitura da estratégia como base para o próprio uso do espaço. O saber-fazer espacial, portanto, traduza a forma como o espaço, em si, é um recurso estratégico na mão de todos, e não apenas daqueles que tradicionalmente se ocupam de “questões estratégicas”. A Geografia, ou as geografias várias, os diversos grafos no espaço, são resultados, obviamente, do seu uso. Aquilo que é traduzido em termos científicos pela ciência geográfica nada mais é do que uma leitura das diversas estratégias utilizadas pelos agentes socioespaciais com relação ao espaço. Por esse e outros motivos é que é possível chamar o espaço de um dos “recursos” essenciais da vida humana, junto com o tempo e, arrisco dizer, o simbólico.

Tratar de estratégia, porém, é fazer um recorte necessário nas diversas categorias de uso do espaço. Tradicionalmente, este esforço é feito por meio de



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

uma perspectiva militar. Porém, se pudermos adaptar, à forma de análise e construção de pensamento geográfico aqui desenvolvida, é interessante observar lá, no pensamento militar, para trazer para cá, nos questionamentos da Geografia, inspirações filosófico-políticas.

Segundo Hew Strachan (2013), dentro da lógica militar

(...) [a] estratégia reside na interface entre as capacidades operacionais e os objetivos políticos [de um país, traduzido em seus âmbitos governamental e armado]: ela é a cola que une um ao outro, e dá sentido a ambos. Mas ela é ainda mais que isso: é baseada no reconhecimento da própria natureza da guerra. (STRACHAN, op. cit., p. 12)

Como traduzir isso em termos geográficos? Há que se pensar que o uso do espaço tem, necessariamente, uma intencionalidade, uma série de objetivos. Para Milton Santos (*op. cit.*), “[a] ação internacional é ‘movimento crescente e voluntário’ do agente na direção das coisas (...), envolvendo uma projeção do agente, já que as crenças, os desejos, as intenções implicam um objeto” material ou imaterial (p. 92). A intencionalidade é aquilo que guia a ação no espaço geográfico.

Ainda assim, há que lembrar-se que as intencionalidades são de alguma forma limitadas também pelo meio e pelo acesso a recurso. Por meio da definição de Milton Santos (*op. cit.*) a respeito do espaço, pode-se verificar que a condicionalidade da ação geográfica está dada, também, pela relativização da categoria de “racionalidade” de ação humana em geral. Nas palavras de Milton Santos,

Lembre-mos, porém, de que os resultados da ação humana não dependem unicamente da racionalidade da decisão e da execução. Há, sempre, uma cota de imponderabilidade no resultado, devida, de um lado, à natureza humana e, de outro, ao caráter humano do meio. (...) Uma razão pela qual não se pode prever completamente o resultado da ação vem, exatamente, do fato de que a ação sempre se dá sobre o meio, combinação complexa e dinâmica, que tem o poder de deformar o impacto da ação. É como se a flecha do tempo se entortasse ao encontrar o espaço. (SANTOS, op. cit., p. 94-95)

Ora, como então não compreender o espaço e seu uso senão a através da estratégia, ainda que não racional, do uso do espaço? Afinal de contas, não há coisa menos racional que viajar para o interior nas condições que apresentei acima – a



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

não ser que a contrapartida, que na maior parte das vezes era apenas um sorriso ou uma comida quentinha no final da viagem, com um abraço e um café compense todo o esforço e as dificuldades apresentadas. Ter a capacidade de usar o espaço, o acesso a recursos – ainda que este seja o próprio espaço – em razão de alguns objetivos: essa me parece uma boa tradução para os diversos usos do espaço que fazem os agentes socioespaciais.

Trata-se de recuperar, portanto, uma leitura estratégica da geografia. Como afirma Yves Lacoste, não importa se as geografias são ciências, uma vez que “a articulação dos conhecimentos relativos ao espaço, que é a geografia, é um saber estratégico, um poder” (LACOSTE, *op. cit.*, p. 23). Para Lacoste,

A geografia, enquanto descrição metodológica dos espaços, tanto sob os aspectos que se convencionou chamar “físicos”, como sob suas características econômicas, sociais, demográficas, políticas (para nos referirmos a certo recorte do saber), deve absolutamente se recolocada, como prática e como poder, no quadro das funções que exerce o aparelho de Estado, para o controle e a organização dos homens que povoam seu território e para a guerra. (LACOSTE, *op. cit.*, p. 23)

Faz-se necessário, portanto, trabalhar novamente a análise do espaço de forma estratégica. Há que se colocar, no cerne do método da análise geográfica, a questão das estratégias do uso do espaço, mais do que a simples categoria do visível. Pois, se busca-se compreender as diversas camadas que compõem as relações de poder no espaço, se nos dedicamos a essa arqueologia do poder, torna-se necessário analisar o espaço a partir da necessidade estratégica, da complexidade existente nas dinâmicas espaciais. Assim,

O método que permite pensar eficazmente, estrategicamente, a complexidade do espaço terrestre é fundamentado, em grande parte, sobre a observação dos múltiplos conjuntos espaciais que se podem formar e isolar pelo raciocínio e pela observação precisa de suas configurações cartográficas. (...) Não se trata de interseções de conjuntos teóricos (...), mas de conjuntos definidos, cada qual, não somente por elementos e por suas relações, mas também pelo traçado preciso de seus contornos cartográficos particulares. (LACOSTE, *op. cit.*, p. 67)

Trata-se, portanto, de recuperar uma capacidade de leitura geográfica que esteja intrinsecamente relacionada não apenas à forma como se usa o espaço, mas



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

também a forma como os diversos agentes socioespaciais estabelecem e colocam, por si e através de outros, seus projetos de poder.

MAFRA E RIO NEGRO, O CONTEXTO DE SER E ESTAR

A questão histórica das cidades, sempre trará ligação de uma com a outra, principalmente em se tratando de Mafra (SC), já que senão existisse antes a cidade de Rio Negro (PR) possivelmente a cidade catarinense também não teria surgido. A população das duas cidades, vive uma relação de ser e estar, entre uma cidade e outra, entre um estado e outro, não sendo este uma fato inédito, mas uma relação construída por meio de uma acordo por interesses político-territoriais, em 1916 e estabelecido em 1917.

Assim pode-se pensar a respeito do desenvolvimento local/regional, por serem cidades gêmeas, será que o desenvolvimento caminha junto entre as cidades gêmeas? Os estudos da análise territorial e do desenvolvimento de Rio Negro e Mafra apontam relações de desenvolvimento parecidos, mesmo havendo diferença considerável de população entre elas. A ligação geográfica influi no desenvolvimento de cada município, mas os dois juntos são geradores de riquezas conjuntas, mesmo que fiscalmente, estejam em cidades e estados distintos e, ainda, pouca cooperação entre ambas no que tange as políticas municipais e mesmo estaduais, mas isso se deve aos tipos de legislações que temos no país e nos entes federados. A figura 4 permite verificar a relação íntima entre os perímetros urbanos das cidades, tal infográfico publicado pelo jornal Gazeta do Povo de Curitiba, distante pouco menos de 100 km de Rio Negro, remete o leitor para uma relação urbana sem as marcas do Contestado, mas isso é uma falácia, pois a própria divisão das cidades é fruto do Contestado em si.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Figura 4: Infográfico da urbanização entre Rio Negro e Mafra.



Fonte: Gazeta do Povo, 2011 (2019).

Para o entendimento das cidades em tela, se faz necessário o estudo da Guerra do Contestado (1912-1916), guerra esta que teve como um de seus fatores a disputa por terras entre os estados do Paraná e Santa Catarina, o seu desenrolar no território em análise, e os fatores políticos que resultaram na divisão territorial do espaço a ser pesquisado, sobre tal tema, é possível verificar a questão territorial que a envolveu, assim como os fatores políticos, econômicos, sociais, ambientais e religiosos a partir das obras de Fraga (2005, 2006, 2011, 2012, 2015 e 2017).

O entendimento do processo de formação espaço-territorial pós-guerra do Contestado de Rio Negro e Mafra, ajuda a elucidar que caminhos cada uma percorreu ao longo de seu desenvolvimento, e o que cada estado fez por cada



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

cidade para torná-la mais paranaense no caso de Rio Negro ou catarinense por parte de Mafra ao longo dos anos.

As cidades de Mafra e Rio Negro possuem uma peculiaridade geográfica que pode servir, antes, como um atrativo turístico para o desenvolvimento econômico de ambas e, ao mesmo tempo, como trunfo de desenvolvimento local/regional a partir de um fato bem simples - o fato de serem cidades gêmeas, com legislações municipais distintas, assim como as estaduais -, que pode parecer um impedimento num primeiro momento, mas que deve ser encarado com um trunfo de fato, mas que, ainda demanda muito investimento e vontade política, mas segundo FRAGA (2003), a complexidade de cidades gêmeas na Linha Wenceslau Braz, nome da linha divisória entre os dois estados, partindo do Oceano Atlântico até a fronteira com a República Argentina não se restringe apenas a questão de Rio Negro e Mafra,

geograficamente, considera-se cidades-gêmeas, aquelas que ocupam um mesmo espaço territorial, sem distinção. Para suas populações, porém as mesmas encontram-se subdivididas legalmente sob jurisdições diferentes, como os casos de Rio Negro e Mafra (separadas pelo Rio Negro), União da Vitória e Porto União (separadas pelo trilho da ferrovia SP/RG) e Barracão e Dionísio Cerqueira (no Oeste de SC e Sudoeste do PR) divididas, ou unidas, por uma mesma rua, só para citar exemplos entre Paraná e Santa Catarina (p. 38).

Para tanto, se faz necessário compreender a conjuntura histórica que levou a formação deste fenômeno geopolítico nas cidades de Rio Negro e Mafra, principalmente a Guerra do Contestado, que foi o fator que determinou e pôs fim oficial as questões de limites entre os estados do Paraná e Santa Catarina.

É também importante o entendimento do período pós-Guerra do Contestado, de como o fato afetou o espaço territorial e o cotidiano das duas cidades, sua evolução ao longo do tempo, e identificar as ações políticas estaduais adotadas nas cidades. Principalmente em se tratando de Mafra, já que logo após a assinatura do Acordo em 1916, o estado de Santa Catarina teve que tomar posse de parte da cidade localizada a margem esquerda do rio Negro, antes paranaense, e procurar



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

fazê-la sentir-se catarinense, num processo de catarinização, como relata PELUSO (1991, p. 270):

o sentimento de catarinensismo é forte na capital (Florianópolis) e em toda microrregião da grande Florianópolis; o catarinensismo perde força a partir dessa região central para a periferia, isto é, à medida que o pesquisador se afasta da capital, alcançando seus níveis mais baixos nas áreas que se encontram mais a oeste no território do Estado, e nas que se localizam próximas aos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Percebe-se essa intenção de criar uma identidade catarinense na recém-criada cidade, logo no início, quando batizam a cidade de Mafra, em homenagem ao jurista Manoel da Silva Mafra, que foi nomeado para advogar para Santa Catarina nas causas limítrofes com o Paraná. Pode parecer apenas um detalhe, mas, evidencia a ideia de criar uma tradição ou um símbolo em comum para a nova cidade. Apesar dos esforços para enrijecer as fronteiras entre Rio Negro e Mafra, essa cultura não conseguiu ser disseminada profundamente no ideário das populações, uma tarefa quase impossível, sendo que a distância entre as cidades é de 4 km, precisando de apenas 5 minutos de viagem para ir de uma até a outra por rodovia, mas pelo centro das cidades, basta atravessar a ponte metálica.

Torna-se difícil desassociar as cidades irmãs Rio Negro e Mafra, pois, o passado é um dos principais elos entre as duas, a Guerra do Contestado é um divisor de águas até maior que o próprio rio Negro que estabelece a fronteira física entre elas, e ao mesmo tempo as une por meio da história em comum, que acaba por criar laços que nunca serão desatados no corpo social. Resgatando a bibliografia da história das duas cidades, fica evidente a ligação, afinal para contar a história de uma é necessário falar da outra, pois suas geografias se dão num território com fortes laços de irmandade, cujas trocas são incalculáveis.

Buscando traçar os caminhos de cada uma das cidades após a assinatura do Acordo de Limites, é indispensável observar qual a visão que meios oficiais colocam para retratar e perpetuar a trilha da história que cada uma segue até os dias atuais, e fica muito claro que a ideia político-governamental foi de desligar o passado em comum do nascimento dessas cidades irmãs - a Guerra do Contestado -, muito pouco se fala sobre o porquê a cidade de Rio Negro precisou ser



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

desmembrada para criar a cidade de Mafra, sobretudo porque do lado lado paranaense há um debate muito menor do que o catarinense sobre o tema do Contestado.

O que se vê é uma tentativa de cobrir os pontos que ligam uma cidade a outra, desligá-las de suas raízes, de seus heróis que deram o sangue em uma guerra sem vitoriosos, mas sobre o sangue de muita gente, e que é travada até hoje, quando tentamos trazer à luz do conhecimento popular, fatos que são negligenciados pelas autoridades que deveriam reforçá-los junto com a população. Nos sites das prefeituras, pouco se fala sobre a Guerra do Contestado ou é colocada com uma curiosidade e não um fato vital no nascimento e formação dessa região. Observa-se que as cidades vivem numa relação quase de protocooperação, ambas se beneficiam uma da outra, sem que quaisquer sejam obrigadas a tal condição.

CONCLUSÕES: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE AS GÊMEAS *RIOMAFRA*

A partir de alguns dados oficiais, sobretudo estatísticos, Rio Negro e Mafra também seguem caminhos parecidos, o que sugere que uma cidade com suas qualidades cobre as deficiências da outra, ou mais ainda, que as duas sempre tiveram administrações semelhantes que geraram números próximos.

No último censo em 2010, Rio Negro possuía 31.274 habitantes e Mafra 52.912 habitantes, em estimativa no ano de 2017 o número foi de 33.857 e 55.907 respectivamente. O PIB per capita de Rio Negro é R\$ 29.169,42 e de Mafra é R\$ 25.514,83. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de Rio Negro é 0,760 e o de Mafra é 0,777, com significativa diferença, onde Mafra aparece com IDH superior. Rio Negro tem 20 estabelecimentos de saúde do SUS e Mafra tem 19. O IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) de Rio Negro, nos anos final do ensino fundamental é 4,3 e de Mafra 4,9. Rio Negro tem 81% de esgotamento sanitário adequado e Mafra tem 74,9%.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Para facilitar a análise socioeconômica sobre o municípios, a tabela 1, traz o IVS (Índice de Vulnerabilidade Social) das cidades, que comprovam a semelhança dos números, constantes da tabela 1:

Tabela 1: IVS comparativo entre Mafra/SC e Rio Negro/PR

Município - UF	Ano	IVS	Desocupados*
Rio Negro - PR	2000	0.326	12.5
Rio Negro - PR	2010	0.223	5.16
Mafra - SC	2000	0.301	10.15
Mafra - SC	2010	0.195	4.17

*Taxa de desocupados acima de 18 anos.

Fonte: IVS.IPEA.GOV.BR, 2017 (2019)

Os dados de vulnerabilidade se caracterizam uma melhora nas duas cidades, mas os mesmos índices demonstram ter Mafra, na contagem histórica, melhores índices, mesmo que com uma diferença pequena.

O conjunto urbano das duas cidades apresentam quase 90 mil moradores, com isso, a mobilidade se torna algo importante nos dias atuais, por conta disso, em 2018, elas discutiram a formação de consórcio de transporte, uma demanda que não é atual.

Com leis ratificadoras já aprovadas pelas duas Câmaras Municipais, os dois municípios deliberam agora para a efetivação do consórcio. Isso implicará que tanto os sistemas municipais, quanto a linha semiurbana, poderão ser integrados e atendidos por apenas uma licitação, acabando com a obrigatoriedade de cada cidade ter de promover um processo licitatório para o transporte coletivo.

Para compartilhar a experiência de um Consórcio já existente, que reúne duas cidades de estados diferentes, as prefeituras de Rio Negro e Mafra receberam nesta sexta-feira, dia 7 de dezembro de 2018, representantes do CIMU de Teresina (Piauí) e Timon (Maranhão), já autorizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e em funcionamento há quase dois anos.

A reunião técnica teve como finalidade ultimar os preparativos para que Mafra e Rio Negro efetivem o CIMU.

Com a aprovação da ratificação do Consórcio, a ANTT poderá dar anuência aos municípios para que eles administrem a linha interestadual Faxinal/Bom Jesus. Outro avanço será a unificação dos sistemas de Mafra, Rio Negro e Interestadual em um único sistema. DIÁRIO DO TRANSPORTE, 2019).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

O processo de integração é melhor observado nas ações e propagandas sobre produtos, comércio e indústria, que além de empregarem pessoas das duas cidades, independente de que lado do rio Negro a pessoa reside, com bem demonstra a figura 5, de um mapa das tuas cidades com propagandas de empresas de ambas.

Figura 5: Mapa de RioMafra com propagandas.



Figura 6: Enchente em RioMafra, 2014.



Fonte: ClickRioMafra (2019).

Outro fator, por mais insólito que possa parecer, se dá na união entre as duas cidades em tempos de enchentes, pois as mesmas eliminam o rio Negro que as divide e as coloca em situação de emergência ou calamidade pública juntas, pois é praticamente impossível haver uma enchente em Mafra, sem que haja em Rio Negro, como se pode observar pela figura 6. Para além da tragédia ambiental, as cidades são unificadas pelas redes de solidariedade entre seus habitantes, mesmo que a ajuda por meio das políticas públicas, cheguem dos dois estados distintamente, na prestação de socorro.

Muitos são os fatores que unem povos separados por fronteiras eretas pelos poderes públicos geradores de territórios distintos e, em RioMafra não é diferente. O



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

que a política separou, as pessoas unem no cotidiano do mundo vivido, por meio das geografias socioambientais e culturais, se torna possível tais conclusões.

REFERÊNCIAS

CAPEL, H. El poder. Una perspectiva geográfica. Biblio 3W – **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. XIX, n. 1100, 2014, s/p.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora. UFSC, 2011.

CLICKRIOMAFRA. Disponível em:

<https://www.clickriomafra.com.br/mafra90anos/cobertura=antigas.htm>, acessada em 15 de março de 2019.

DIÁRIO DO TRANSPORTE. Disponível em:

<https://diariodotransporte.com.br/2018/12/08/mafra-sc-e-rio-negro-pr-a-um-passo-de-implantar-consorcio-intermunicipal-de-mobilidade-urbana/>, acessado em 17 de março de 2019.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIA. Disponível em:

<http://www.estacoesferroviarias.com.br/pr-rionegro/rionegro-orig.htm>, acessado em 15 de março de 2019.

FRAGA, N.C. **Contestado, redes no geográfico**. Florianópolis; Ed. Insular, 2017.

FRAGA, N. C. **Vale da Morte**: o Contestado visto e sentido - "entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná". 2ª. ed. Blumenau, SC: Editora Hemisfério Sul, 2015.

FRAGA, N. C. **Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2016.

FRAGA, N. C. (org.). **Contestado, o território silenciado**. 2ª. Ed. Florianópolis, Ed. Insular, 2017.

FRAGA, N. C. (Org.) **Contestado em Guerra**: 100 anos do massacre insepolto do Brasil (1912-2012). Florianópolis: Insular, 2012.

FRAGA, N. C. **Territórios e Fronteiras**: (re)arranjos e perspectivas. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.

FRAGA, N. C. **Contestado a grande Guerra Civil Brasileira**. In: SCORTEGAGNA, A.; REZENDE, C. J. e TRICES, R. I. (Orgs). Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005, p. 22-255.

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado**: uma abordagem acerca da formação territorial no sul do Brasil. (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Curitiba: UFPR, 2006.

FRAGA, N. C. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Brasil. Marco Inicial – Guerra do Contestado (1912-1916). Curitiba: **Revista PerCurso** – Curitiba em Turismo, a. 1, n. 1, p.43-76.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/as-pontes-da-amizade-com-santa-catarina-ahtn2ocp3n114vnh27nses4em/>, acessado em 17 de março de 2019.

IBGE CIDADES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>, acessado em 14 de março de 2019.

IPEA – ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br>, acessado em 14 de março de 2019.

LOCOSTE, Y. **A Geografia Isso Serve em Primeiro Lugar Para Fazer a Guerra**. Tradução de Maria Célia França. 2ª edição, Editora Papirus, SP, 1989

MAFRA. Disponível em: <http://www.mafra.sc.gov.br>, acessado em 14 de março de 2019.

PELUSO JUNIOR, V. A. **Estudos de geografia urbana de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1991.

RIO NEGRO. Disponível em: <http://rionegro.pr.gov.br/>, acessado em 14 de março de 2019.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

STRACHAN, H. **The directions of war** : contemporary strategy in historical perspective. Cambridge: University Printing House, 2014.